

A TARDE MUNICÍPIOS

LIGAÇÃO
Ponte Salvador-Ilha de Itaparica
deve ter canteiro de obras
inaugurado em 2024, após
emissão de licenças 12

Feijão Almeida / GOVBA / 04.07.2023



Bahia será primeiro
estado das Américas a
receber fábrica de carros
elétricos da chinesa BYD

EXPANSÃO Bahia constrói
ambiente favorável para
novos empreendimentos

RUMO A UM NOVO CICLO DE

DESENVOLVIMENTO

ENGIE Brasil Energia / Divulgação



Produção de energia
renovável impulsiona
a reindustrialização

Movimentações como o anúncio da implantação de unidades da montadora chinesa BYD para produção de veículos elétricos na Bahia e as obras da primeira etapa da Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL) repercutem positivamente em várias regiões do estado, propiciando novo fôlego ao desenvolvimento econômico regional. Além de impulsionar cadeias produtivas e permitir avanços na infraestrutura de transportes, os novos investimentos vêm acompanhados de ações de capacitação e desenvolvimento tecnológico, contribuindo para projetar um novo ciclo de industrialização, com geração de riqueza e oportunidades de trabalho. Ciclo este que traça também as melhores condições para a construção de um novo horizonte energético, de potencial expressivo, com produção de energia limpa e sustentável. 2 a 11

Ulisses Dumas / Argo Imagens



Obras da Fiol são importante
passo para consolidar
projeto intermodal

ENTREVISTA
Programa da administração pública promove
investimentos em setores estratégicos 9

ARTIGO
Novo modelo de desenvolvimento se pauta
na educação, ciência, tecnologia e inovação 5

Secom/LEM

Novos investimentos
impactam a economia
de municípios como Luís
Eduardo Magalhães

ESTE CADERNO É PARTE INTEGRANTE DESTA EDIÇÃO. NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Panorama

panorama@grupoatarde.com.br

Educação Nota 10!

A Educação da Bahia nunca esteve tão bem representada. O trio formado pela secretária da Educação do Estado da Bahia, Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, pela chefe de gabinete da pasta, Rowenna dos Santos Brito, e pela gestora da Superintendência de Políticas para Educação Básica (SUPED), Leninha Vila Nova, anda dando o que falar. Destaques do mês, Leninha e Rowenna foram contempladas com o título de cidadãs de Itaju do Colônia. Mais do que o título ou medalhas, o trabalho que vem sendo feito pelo governador Jerônimo Rodrigues na Educação, com muitas entregas e agora já tendo reconhecimento dos Municípios e Câmaras Legislativas.

ACB à frente do seu tempo

No último dia 17, a Associação Comercial da Bahia (ACB) empossou seus novos membros da diretoria da entidade, para o exercício do biênio 2023-2025, sob a presidência de Paulo Sérgio Costa Pinto Cavalcanti (Diretoria Executiva) e Wilson Galvão Andrade (Conselho Superior). O novo presidente da entidade, Paulo Cavalcanti, está no mercado há mais de 45 anos e ingressou na ACB em 2019 como vice-presidente, onde coordenou diversos núcleos. À Panorama, Cavalcanti destacou que há 212 anos, exatamente em 15 de julho de 1811, os empresários baianos perceberam a necessidade e as vantagens de atuar de forma organizada e com união e, assim, criaram a Associação Comercial da Bahia para ser a casa de defesa e representação da classe empresarial do Brasil. "E no século 21, mesmo após muitas transformações econômicas e sociais, com um novo mundo com o ESG, as energias renováveis, a inteligência artificial, precisamos nos guiar por nossa história e buscar o fortalecimento da Consciência Empresarial, deixar claro que é preciso participar das entidades associativistas, unindo forças por um ambiente empresarial saudável e com respeito a quem gera renda e empregos. A nossa gestão vai ser participativa, agregando representantes de todos os setores produtivos, mantendo a tradição de casa de voz e luta do empresariado baiano", destacou o empresário.

Mercado de Juazeiro é destaque

Sob a gestão da Autarquia Municipal de Abastecimento (Ama) o Mercado do Produtor de Juazeiro comercializou 1.719.456.610 kg de hortifrutigranjeiros em 2022, com crescimento de 20,45% sobre o ano anterior. Esse volume de negócios somou R\$ 5,7 bilhões, número 58,52% superior a 2021. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgados anualmente sobre a movimentação de todos os entrepostos cadastrados do Brasil. A pesquisa apontou que o Ceasa São Paulo permanece na 1ª colocação e que o Rio de Janeiro ficou em terceiro lugar. Em 2021, Juazeiro foi o 3º do ranking. Ocupando uma área de 8.6 hectares onde atuam 1.708 permitidos, o mercado foi criado em 1986, funciona 20 horas por dia e abre todos os dias da semana. A média diária de comercialização é de 140 produtos diferentes. Por mês circulam 360 mil pessoas e em torno de 13.55 veículos, dos quais cerca de 6.500 são de 15 toneladas. Esse movimento gera aproximadamente 6 mil empregos diretos e 15 mil indiretos, sendo importante alavanca para diversos setores da economia regional. Com predominância da venda diretamente pelo produtor dentro do mercado, a maior parte dos itens comercializados são oriundos do Vale do São Francisco, de grandes e pequenas propriedades, de acordo com o diretor da AMA, Britoaldo Alves Bessa. Os principais produtos são a manga e a uva, disse, destacando que são cultivados em sistema irrigado em projetos públicos e privados na região do Sub Médio São Francisco, assim como goiaba e limão, dentre outras frutas.

Lauro é campeão em vagas

Campeão baiano na geração de vagas de emprego formal em maio deste ano, Lauro de Freitas somou 6.207 admissões e 3.929 demissões, com saldo positivo de 2.278 postos de trabalho no mês, último mês com dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em maio, o município da Região Metropolitana de Salvador contabilizou 2.068 contratações na área de serviços e 199 na construção civil. Os dois segmentos são também os que acumulam maiores saldos entre janeiro e maio deste ano, de 3.282 e 990, respectivamente. Ainda de acordo com os dados do Caged, a cidade do Litoral Norte, com 203.334 habitantes (Censo 2022) tem a sexta maior população entre os municípios baianos, com um acumulado de 25.860 admissões e 21.628 desligamentos. O saldo é de 4.232 contratos nos cinco primeiros meses deste ano. Para o secretário municipal do Trabalho, Esporte e Lazer de Lauro de Freitas, Uilson de Souza, os números divulgados pelo Caged re-



Bruno Concha / SECOM

As chamadas “praças da primeira infância” são voltadas para crianças de zero a seis anos

POUCAS & BOAS

● No dia 8 de agosto, estreia a exposição *Mancha de Dendê não sai* – Moraes Moreira, uma iniciativa inédita que objetiva proporcionar aos visitantes uma imersão sensorial na história da música popular e da cultura brasileira por meio da vida e obra de um dos artistas mais relevantes do país. A exposição estará no Museu de Arte da Bahia (Av. Sete de Setembro, 2340, Corredor da Vitória), de terça-feira a domingo, das 10h às 18h durante três meses, com acesso gratuito.

● Com o objetivo de promover um diálogo sobre o respeito à diversidade religiosa, a roda de conversa “Patrimônio É...” deste mês de julho, promovida pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), vai abordar o tema “Liberdade de Crença”. O encontro acontece amanhã (28), às 15h, no Ilê Opô Afonjá (São Gonçalo do Retiro) e será transmitido pelo canal da FGM no YouTube

● No sábado (29), o Parque Shopping Bahia realiza mais uma edição do “Meu Pet No Parque”, desta vez com um diferencial especial. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas, o empreendimento promoverá vacinação gratuita de cães e gatos, das 10h às 15h, em um posto montado próximo à academia SmartFit (Piso L1). A ação chama a atenção do público para o Julho Dourado, que estimula a conscientização sobre a importância da vacinação de animais.

● O Parque Social, em parceria com a Prefeitura de Salvador, realiza segunda-feira (31), às 14h, no Mirante do Conjunto, em Plataforma, o Aulão de Dança para crianças, jovens e idosos da localidade. A atividade é gratuita e faz parte do projeto Convivendo & Aprendendo, que tem o objetivo de beneficiar a população em situação de vulnerabilidade social, promovendo qualidade de vida e bem-estar. A atividade contará com estilos de danças musicais da atualidade, como as apresentadas no aplicativo Tik Tok, além de danças de salão e clássicas.



Tatiana Azeviche / SeturBA

Turismo da Bahia segue em alta este ano, com crescimento de 12%, entre janeiro e maio

“É gratificante ver que o esforço conjunto de todos os envolvidos nas atividades turísticas coloca a Bahia em posições de liderança”

MAURÍCIO BACELAR, secretário de Turismo

“A agricultura brasileira vem demonstrando sua força e potencial para alcançar números cada vez mais elevados”

EDEGAR PRETTO, presidente da Conab



Seagri / ASCOM

A previsão para a produção de milho é de 127,8 milhões de toneladas, incluindo as três safras

fletem o trabalho voltado para o desenvolvimento local. “Temos políticas voltadas para esta área”, disse, pontuando que o processo está em construção, contando com parcerias, como do governo estadual e o Sistema Nacional de Emprego (Sine). Ele pontuou diversas ações voltadas para a qualificação da mão de obra, fomento a novos empreendimentos e assistência em diversos segmentos, sempre com foco no crescimento econômico e desenvolvimento social, com geração de renda, criação e manutenção dos empregos.

Praças para a Primeira Infância

Salvador iniciou, no primeiro semestre de 2023, a construção de praças voltadas para crianças de zero a seis anos. As chamadas “praças da primeira infância”, que contam com brinquedos acessíveis, proporcionam mais inclusão e liberdade para os pequenos durante o momento de lazer. A primeira delas está sendo instalada no Residencial das Margaridas, no Jardim das Margaridas, e a execução do projeto acontece em uma parceria do Núcleo Especial de Apoio à Primeira Infância, da Secretaria de Governo (Segov) de Salvador, Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), vinculada à Secretaria Municipal de Manutenção da Cidade (Seman) e do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), através do projeto Urban95. Todas essas intervenções fazem parte de um pacote de iniciativas anunciadas pela Prefeitura para melhorar a acessibilidade dos moradores dos residenciais. O investimento conta com novas praças, parques infantis com brinquedos acessíveis, passeios e rampas com acessibilidade, construção de muros de contenção e requalificações de escadas, além de pavimentação asfáltica. O investimento total é superior a R\$3 milhões. Para o presidente da Desal, Virgílio Daltro, sendo Salvador uma cidade que tem a sua própria fábrica para equipamentos deste projeto – alguns inclusive já em produção – mostra como o município está preparado.

Turismo segue crescendo

As atividades turísticas na Bahia cresceram 13,6%, em maio de 2023, na comparação com o mesmo mês de 2022, enquanto o crescimento nacional foi de 8,6%, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O aumento foi resultado da movimentação econômica, principalmente, de empresas dos ramos de transportes aéreo e rodoviário, locação de automóveis, alimentação e agências de viagens. O estudo mostra que, em 2023, o turismo da Bahia segue em alta, com crescimento de 12%, entre janeiro e maio. No período, o Brasil registrou aumento de 8,4%. Os indicadores de desempenho do setor, elaborados pela Secretaria de Turismo do Estado (Setur-BA), em junho deste ano, seguem a linha apontada pelo IBGE. No período, a Bahia recebeu mais de 1,5 milhão de visitantes durante o São João. O fluxo de passageiros nos principais aeroportos da Bahia aumentou 11,8%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. A rede hoteleira de Salvador teve aumento de 12% na taxa de ocupação, pelo mesmo comparativo. No primeiro semestre de 2023, o fluxo de passageiros nos aeroportos da Bahia foi o maior do Nordeste, com 4,9 milhões de viajantes, enquanto o segundo colocado, Pernambuco, registrou 3,5 milhões. O aeroporto de Salvador se consolidou como o principal portão de entrada de estrangeiros na região, com 135,7 mil passageiros do exterior (embarque e desembarque), um incremento de 83%, no comparativo com o mesmo período de 2022. Pernambuco ficou na segunda posição, com 124,8 mil passageiros internacionais.

Maior safra histórica de grãos

O volume da produção brasileira de grãos deverá atingir 317,6 milhões de toneladas na safra 2022/2023, um crescimento de 16,5% ou 44,9 milhões de toneladas acima da safra 2021/22, consolidando as previsões anteriores como a maior já produzida no país. Os dados constam no 10º levantamento de grãos, divulgado na quinta-feira (13) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). De acordo com a estimativa, esse resultado também é 0,6% superior ao divulgado em junho, decorrente, principalmente, do melhor desempenho das lavouras de milho segunda safra observado em campo neste último mês, e do crescimento da área semeada com o trigo, aliado às boas condições climáticas que vêm ocorrendo. De acordo com o boletim, a soja deverá atingir uma produção recorde, estimada em 154,6 milhões de toneladas, 23,1% ou 29 milhões de toneladas acima da ocorrida no ciclo passado. Já para o milho, a previsão é de 127,8 milhões de toneladas, incluindo as três safras, chegando a 12,9% ou 14,6 milhões de toneladas acima da cultivada em 2021/22. Outras culturas, como o algodão, feijão e sorgo, seguiram o movimento de alta e apresentaram percentuais de aumento na produção. Já o arroz e alguns cultivos de inverno, como aveia, centeio e trigo, apontam para redução no volume produzido, em comparação com a safra anterior.

CAROLINE GOIS, COM COLABORAÇÃO DE MIRIAM HERMES



LÍDER EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS PARA RESÍDUOS DE CIDADES E EMPRESAS



Nossos Serviços e Tecnologias

- **Aterro de resíduos**
 - Perigosos - Classe 1
 - Não perigosos - Classe 2A e 2B
- **Balança**
- **Laboratório**

TRATAMENTO

VALORIZAÇÃO

DESTINO CORRETO

Fale Conosco

(71) 99662.2692 | 99642.4866 | 99184.0341

comercial@essencisba.com.br

essencisba.com.br

essencisba

Nossas certificações



CLAUDIA LESSA

Com a notícia da chegada da BYD ao município de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador, a Bahia será o primeiro estado em todas as Américas a receber uma fábrica de carros elétricos da renomada montadora chinesa. O investimento de R\$ 3 bilhões da empresa vai gerar cinco mil empregos (diretos e indiretos) e trará inovação e tecnologia de ponta para a região, além de proporcionar o avanço da sustentabilidade e da matriz energética limpa na Bahia, conforme anunciou o Governo do Estado. Com isso, a economia baiana e a cadeia produtiva local serão impulsionadas, como reforçou a direção da BYD.

Incluída na lista das líderes do mercado internacional em produção de veículos e tecnologias à base de energia verde, presente em mais 400 cidades e 70 países em todos os continentes, a BYD (Build Your Dreams, que significa “construa seus sonhos”) abrirá um polo de produção de veículos elétricos na Bahia em três unidades fabris: uma para produção de veículos de passeio híbridos ou totalmente elétricos; outra para chassis de caminhões elétricos e componentes de ônibus; e uma terceira para processamento dos minérios fosfato e lítio usados em baterias. Provavelmente, a indústria terá como endereço o antigo complexo da Ford, em Camaçari.

A instalação da fábrica de automóveis da empresa chinesa na Bahia foi divulgada pelo governador Jerônimo Rodrigues em 28 de junho, após uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e a vice-presidente global da BYD, Stella Li, no Palácio do Planalto, em Brasília. Mas o anúncio oficial da chegada da montadora e o detalhamento dos investimentos que o grupo chinês promoverá no estado se deram em 4 de julho, em evento no Farol da Barra, depois de alguns meses de negociação, incluindo uma viagem da comitiva do Governo do Estado à China. Na ocasião, ao lado de executivos da BYD, empresários, políticos e secretários estaduais, o governador da Bahia afirmou que a vinda da BYD para o Estado é para ser celebrado como um momento de geração de emprego e de inclusão.

“Este investimento é de extrema importância para o estado, pois trará a geração de empregos e consolidará a Bahia como uma referência internacional em inovação e tecnologia. A BYD é reconhecida como a maior fabricante mundial de baterias recarregáveis, sistemas de armazenamento de energia e veículos 100% elétricos e, agora, estará presente em Camaçari, contribuindo para o desenvolvimento econômico e tecnológico da região. Poderemos, juntos, baixar o custo no dia a dia de quem utiliza os automóveis, como aqueles e aquelas que trabalham diariamente em táxi e uber, além das frotas de carros das prefeituras municipais, do estado, da Assembleia Legislativa da Bahia e de empresas”, disse o chefe do executivo estadual, após o encontro.

Três fábricas

Tanto o Governo do Estado como a BYD asseguram que têm o objetivo de fazer da planta na Bahia um centro de inovação e desenvolvimento tecnológicos e de exportações para todo o mercado da América Latina, com geração de cinco mil empregos diretos e indiretos no estado com a produção dos veículos elétricos e híbridos; caminhões; e peças automotivas. “Por isso, decidimos instalar aqui as três fábricas. Somos uma empresa global com mais de 600 mil funcionários, sendo que 70 mil são engenheiros. Nós trabalhamos constantemente para desenvolver novos produtos e temos uma ambiciosa e vital missão: ajudar a reduzir a temperatura da Terra em 1°C e contribuir para a preservação do meio ambiente, justifico o presidente da BYD Brasil, Tyler Li.

O dirigente da companhia explica que ter uma linha de produção que atenda aos brasileiros faz todo sentido. “O país é estratégico para a mon-

INDÚSTRIA O investimento de R\$ 3 bilhões na fábrica de carros elétricos da BYD vai gerar cinco mil empregos diretos e indiretos no estado

CHEGADA DE MONTADORA CHINESA IMPULSIONA A ECONOMIA BAIANA



Bahia é o 1º estado das Américas a receber uma fábrica de carros elétricos da BYD

Feijão Almeida / GOVBA / 4.7.2023



Feijão Almeida / GOVBA / 6.5.2023

“Este investimento consolidará a Bahia como uma referência em inovação e tecnologia”

JERÔNIMO RODRIGUES, governador



BYD Brasil / Divulgação

“O país é estratégico para a montadora, pois é o maior e mais importante mercado da América Latina”

TYLER LI, presidente da BYD Brasil

tadora, pois é o maior e mais importante mercado da América Latina. Estamos em solo brasileiro há quase dez anos. Queremos reforçar a mensagem de que somos a maior empresa de tecnologia limpa do mundo. A BYD tem como objetivo revolucionar o mercado de veículos no Brasil, oferecendo soluções abrangentes para a mobilidade elétrica: carros, ônibus, caminhões. Acreditamos que podemos fazer uma diferença ainda maior na Bahia, gerando empregos, oferecendo alternativas de consumo sustentáveis e com alta tecnologia”.

A BYD pretende, ainda segundo Tyler Li, revolucionar a história do mercado automotivo na Bahia e no Brasil. “Sempre que alguém pensar em um carro com alta tecnologia, conforto, design e investimento em um futuro verde, vai pensar em um BYD. Os brasileiros vão perceber que nossa proposta vai além do veículo em si. Proporcionamos uma solução completa: do fornecimento de energia limpa através dos painéis solares ao transporte público em veículos elétricos, passando pelos carros mais tecnológicos que o mercado tem”, enaltece.

No Brasil desde 2015, com fábricas em Campinas (SP) e Manaus (AM) focadas na produção de baterias e componentes de ônibus, a BYD passou a vender carros de passeio no Brasil no fim de 2021 e, atualmente, comercializa cinco modelos importados, em concessionárias no país. A empresa ainda não deu detalhes sobre qual de seus carros será produzido na Bahia. O último lançamento importado para o país foi o BYD Dolphin, carro de en-

trada do tipo “hatch” e vendido por menos de R\$ 150 mil – preço tido como um dos menores no mercado local de elétricos.

Ao produzir elétricos no país, o desafio da montadora é o mercado local, considerado ainda pequeno para o segmento. Os especialistas apontam que os carros elétricos, além de mais caros, enfrentam dificuldades de revenda devido ao mercado restrito e às dúvidas em relação à duração das baterias e de postos para carregamento. A tendência, segundo eles, é que a transição energética nos veículos passe, principalmente, pelo etanol de cana de açúcar, que emite menos poluentes do que a gasolina e tem valor mais acessível.

Para viabilizar o empreendimento na Bahia, o secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitorio, já anunciou a concessão de incentivos fiscais até 31 de dezembro de 2032, de acordo com a legislação tributária estadual. Os benefícios são sustentados pela Lei nº 7.537/99, que institui o Programa Especial de Incentivo ao Setor Automotivo da Bahia (Proauto), e na Lei nº 7.980/2001 e no Decreto nº 8.205/2002, ambos estaduais, que instituem o Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica (Desenvolve). O estado também deverá encaminhar a isenção de Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para carros elétricos vinculados aos aplicativos de mobilidade e ao serviço de táxi. Este benefício já havia sido anunciado pelo governador Jerônimo para veículos do segmento com valor de venda de até R\$ 300 mil.

Empresa inicia contratação e treinamento este ano

A expectativa é de que a primeira fábrica de veículos elétricos da BYD no Brasil comece a produzir na Bahia no segundo semestre de 2024 e a contratação de mão de obra especializada e o treinamento devem começar ainda este ano. A capacidade de produção inicial será de 150 mil unidades ao ano, podendo ser ampliada para 300 mil no auge da operação. O Governo da Bahia já anunciou que a frota de carros do Estado será convertida para elétrica e que os carros elétricos vendidos por menos de R\$ 300 mil serão isentos de Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

A estratégia para a viabilização da infraestrutura para a recarga de baterias dos veículos foi pauta de reunião na semana passada, na Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz), da qual participaram secretários estaduais; representantes da BYD e das parceiras da montadora chinesa: a Urbana 99, empresa de mobilidade; e Raizen, joint venture de energia formada pelos grupos Shell e Cosan. Os segmentos envolvidos na cadeia de carros elétricos pretendem se juntar ao estado para acelerar a criação de uma rede de pontos de abastecimento rápido aos veículos, os chamados “hubs de atendimento”, que devem ser instalados em locais estratégicos. Nesse encontro, as empresas se comprometeram a apresentar em 30 dias ao governo um plano de trabalho visando a implantação dessa estrutura.

CLAUDIA LESSA



Divulgação

Elinaldo acredita que BYD é ‘pontapé inicial’ para novos aportes



Ascom PMLF / Divulgação

Moema diz que montadora vai movimentar o setor imobiliário



Divulgação

Camilo ressalta as melhores expectativas com a chegada da BYD

Entendo que um novo modelo de desenvolvimento transformador para a Bahia será pautado na educação, na ciência, na tecnologia e na inovação. Seja pelo exemplo do rumo que o governo Lula está tomando, seja pelo perfil revolucionário do governador, que é um professor e tem sensibilidade para a temática.

O cenário global é de transformação na maneira de produzir, consumir e comunicar, e o Estado que não se prepara para este novo contexto, ficará para trás. A Bahia precisa entender o processo para aproveitar a oportunidade que vem com esta mudança e se reposicionar, ancorada na Pesquisa e Desenvolvimento, observando exemplos globais nos quais países desenvolvidos investem entre 2% e 4% do seu PIB em inovação.

A história demonstra que o modelo de desenvolvimento baseado na atração de empresas nunca foi capaz de levar o desenvolvimento para o interior. Um estado que possui mais de 400 municípios precisa investir na criação de empresas pequenas e médias, localmente, e no fortalecimento delas. Este é o modelo no qual acredito.

O governo federal está criando mecanismos nesta direção. O BNDES, por exemplo, anunciou investimentos em universidades e startups com o objetivo de “reindustrializar o país”. Os anúncios apontam para R\$ 106 bilhões em recursos para a reindustrialização nos quatro anos de governo Lula, entre financiamentos e fontes não reembolsáveis.

ARTIGO

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO CENTRO DA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO



Gabriel Pinheiro / SECTI-BA

André Joazeiro
Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia

Gestores da Região Metropolitana apostam em novos investimentos

A chegada da montadora chinesa BYD à Bahia repercutiu positivamente, sobretudo entre os representantes dos governos municipais da Região Metropolitana de Salvador. Na avaliação do prefeito de Camaçari, Elinaldo Araújo, a fábrica representa “o pontapé inicial para a atração de novos investimentos na área automobilística”.

“Camaçari é uma cidade muito forte, já temos história de crescimento em área de pneus, venda de carros e outras. Agora, é o momento de alavancar o crescimento automotivo em nossa região, começando por nosso município”, disse o prefeito Elinaldo, na ocasião da cerimônia de instalação do complexo industrial da BYD.

O prefeito de Camaçari disse, ainda que, politicamente, o Governo do Estado e a prefeitura estão em lados opostos. “Mas estamos unidos para o crescimento da Bahia, da região metropolitana e geração de emprego e renda. Existem momentos de estarmos no palanque discutindo e cada um apresentando suas propostas, no entanto agora é hora de nos unirmos para discutir o crescimento econômico da Bahia e de todas outras áreas”.

A prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, também elogiou a vinda para a Bahia de uma das maiores fabricantes de veículos elétricos do mundo. “A chegada da fábrica de carros elétricos da BYD na Região Metropolitana, além de gerar emprego e renda, vai movimentar o mercado imobiliário do nosso município, pois muitos trabalhadores do Polo Industrial de Camaçari optam por morar em Lauro de Freitas, seja por toda infraestrutura oferecida ou pela proximidade da capital. A instalação dessa gigante empresa asiática vai movimentar a economia de toda a Bahia e do Brasil. Parabenizo os governos estadual e federal pela assertiva negociação”.

No município de Candeias, a notícia da chegada da BYD também desencadeou uma repercussão otimista. “A expectativa para Candeias são as melhores, pois temos um porto de escoamento aqui na cidade que poderia ser utilizado, gerando menos custos para a empresa devido à proximidade do

equipamento com a sede da BYD. Além disso, estamos no radar ao que se refere à mão de obra qualificada, já que o município também tem referência para esse setor”, avaliou a secretária municipal da Fazenda, Camilo Pinto.

Munida da mais avançada tecnologia global do setor automotivo e com a promessa de gerar cinco mil novos empregos, a montadora chinesa BYD pretende realizar treinamento e capacitação de mão de obra especializada, priorizando a local, para o processo fabril. Além de receber os currículos através do seu site, a empresa afirma que está estudando outras possibilidades de criar convênios com instituições da Bahia, não apenas para recrutamento, mas também para pesquisa e desenvolvimento.

“Polo de fornecedores”

De acordo com a BYD, a ideia é que a companhia se torne um polo de atração de fornecedores, preferencialmente locais, de diversos tipos, seja na área de peças técnicas ou no setor de serviços. “Ao implantar o seu primeiro complexo industrial nas Américas para a produção de veículos, a BYD Brasil se preocupa em manter premissas que direcionam sua atuação em todo o mundo: criar produtos que não emitam poluentes, projetados e executados com tecnologia de ponta e alto investimento em pesquisa e desenvolvimento, sempre em um ambiente de trabalho agradável e acolhedor para funcionários, fornecedores e visitantes”, pontua a assessoria de comunicação da companhia.

Ainda não foram oficializadas as tratativas entre BYD e instituições especializadas em treinamento do corpo operacional, a exemplo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que é um parceiro estratégico das indústrias para a preparação da mão de obra das indústrias, antes da sua implantação, como se deu com empresas como a Ford, Basf, Suzano e Continental, entre outras de grande porte.

A gerente executiva de Educação Profissional do Senai, Patrícia Evangelista, conta que as empresas costumam procurar o Senai para a preparar sua mão de obra e todo um processo de

capacitação é realizado. “O que é muito interessante é que, desde o processo inicial da implantação, o Senai senta com essas empresas e monta um programa completamente customizado de formação profissional que vai desde o momento da etapa de construção dos empreendimentos. Preparamos pessoas da região onde a indústria vai se instalar para que elas possam trabalhar na fase da obra. Preparamos, ainda, pessoas em áreas diversas, como manutenção, mecânica, elétrica e instrumentação, para a fase de implantação da indústria. Em uma terceira etapa, formamos profissionais para trabalharem nessas empresas. Entendemos, portanto, que o papel do Senai é altamente importante para a atração de indústrias no nosso estado, bem como na sua implantação”, detalha.

A Secretaria da Educação de Camaçari, por sua vez, considera que todas as iniciativas da administração municipal na área da Educação convergem para a oferta de uma base educacional funcional, agregando propósitos aos exercícios pedagógicos e os vinculando aos projetos de vida dos alunos e seu futuro profissional. “A rede municipal de ensino, na perspectiva da oferta das primeiras etapas da Educação Básica, tem um compromisso ético e social com aquilo que é a premissa do direito de aprender na escola, como instituído pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação nacional, que é a formação para a cidadania e para o mundo do trabalho”, destaca a secretária da Educação de Camaçari, Neurilene Martins.

Dentre as diversas ações que são relevantes neste contexto, a gestora cita o investimento no parque tecnológico das escolas, com aquisição de equipamentos para estudantes e servidores docentes e não-docentes. “Também vale falar da inclusão da disciplina de Língua Inglesa no currículo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, se soma a isso, as oficinas de Educação para o Trabalho, promovidas nas escolas pela Secretaria Municipal da Educação, por meio do Programa Prefeito Amigo de Criança (PPAC)”, completa.

CLAUDIA LESSA

tendem a crescer e se perpetuar por lá.

Estas empresas nascentes, não apenas as startups, podem ser bioindústrias originadas na agricultura familiar, por exemplo. Já são mais de 400 na Bahia, num trabalho belíssimo que a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural está fazendo, que vamos apoiar para que ganhem mercado, inclusive fora do estado ou do país.

O passo seguinte é investir naquelas que estiverem prontas para o mercado, evitando a fuga de empresas para outros estados. Estamos montando um fundo de investimentos para fazer este papel, até que o nosso empreariado crie a cultura de investimento de risco.

Levar ciência, tecnologia e inovação para o interior é parte primordial do modelo de desenvolvimento econômico e sustentável proposto pela Secti. Entre as iniciativas estratégicas que propomos para o interior cada vez mais forte estão o projeto do Centro de Bio-negócios do Semiárido, que coloca esse importante bioma na centralidade da questão ambiental, entendendo que desenvolver o semiárido é a revolução que precisamos na Bahia. Temos ainda outras iniciativas estruturantes, como os projetos das seis novas “experience Arenas”, novo conceito da Secti para Parques Tecnológicos, que agrega interiorização, escalas e temáticas adequadas ao ecossistema local. Trabalharemos, incansavelmente, para que baianos e baianas tenham ainda mais acesso a oportunidades.

Ciência pode ser feita por qualquer pessoa dedicada, não importa a origem socioeconômica, o gênero ou a raça

Trabalharemos, incansavelmente, para que baianos e baianas tenham ainda mais acesso a oportunidades

Aqui na Bahia, precisamos seguir a linha de Lula e aportar recursos robustos nestas áreas. Jerônimo reajustou as bolsas de pesquisa da Fapesb, como Lula fez, e vamos agora partir para uma política de ampliação gradual da oferta de bolsas, buscando recursos adicionais no CNPQ, por exemplo.

Antes disso, vamos investir na educação científica e empreendedora desde o fundamental e ensino médio, agora que temos infraestrutura adequada nas escolas, com excelentes laboratórios de química, física, biologia, informática, robótica etc.

Temos estudantes de escolas públicas, produzindo pes-

ESTRADA Ferrovia da Integração Oeste Leste avança, com previsão do Trecho 01 entrar em funcionamento no ano de 2027

FIOL É CAMINHO PARA O PROJETO INTERMODAL NO SUL DO ESTADO

MIRIAM HERMES

O início das obras no lote F1 da Estrada de Ferro (EF-334) no início de julho, em Ilhéus, marca mais um importante passo para a consolidação de um projeto intermodal que representa um avanço na infraestrutura de transportes para o estado, com previsão do Trecho 01 (Ilhéus/Caetité) entrar em funcionamento em 2027.

Como parte de um mesmo projeto, no mesmo ano deve entrar em operação o Porto Sul, que está em construção em Ilhéus com calado para grandes navios cargueiros. Também em construção, o Trecho 02 até o oeste, ainda não tem data prevista para entrar em operação.

Mais conhecida como Ferrovia da Integração Oeste Leste (Fiol) a nova estrutura é aguardada com expectativa por mineradoras que serão beneficiadas com o transporte no primeiro trecho.

A estrada de ferro é obra federal com 1.022,6 quilômetros (km) entre Ilhéus, Caetité e Barreiras compreendendo os Trechos 01 e 02. A previsão de investimento neste trajeto entre os dois extremos da Bahia é da ordem de R\$ 8,9 bilhões, segundo informação do Ministério dos Transportes.

Inicialmente previsto para seguir até Figueirópolis (TO) para encontrar a Ferrovia Norte Sul, o Trecho 03 poderá mudar, ligando o oeste baiano à Mara Rosa (GO). Em Goiás terá entroncamento com a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico), também em construção e que segue de Goiás para Água Boa (MT).

Os estudos preliminares para este trajeto estão em andamento. A proposta tem a simpatia do atual governo federal e estadual, bem como grande parte da classe produtora. Entretanto, conforme nota do Ministério dos Transportes, ainda não há definição sobre o terceiro segmento da ferrovia, que depende da conclusão destas pesquisas no traçado.

Por enquanto, a certeza é dos dois primeiros trechos que foram divididos em lotes, dos quais a maioria está em diferentes estágios de construção e alguns já 100% concluídos. Com todos os lotes em andamento, este segmento gera hoje cerca de mil empregos diretos e outros dois mil empregos indiretos.

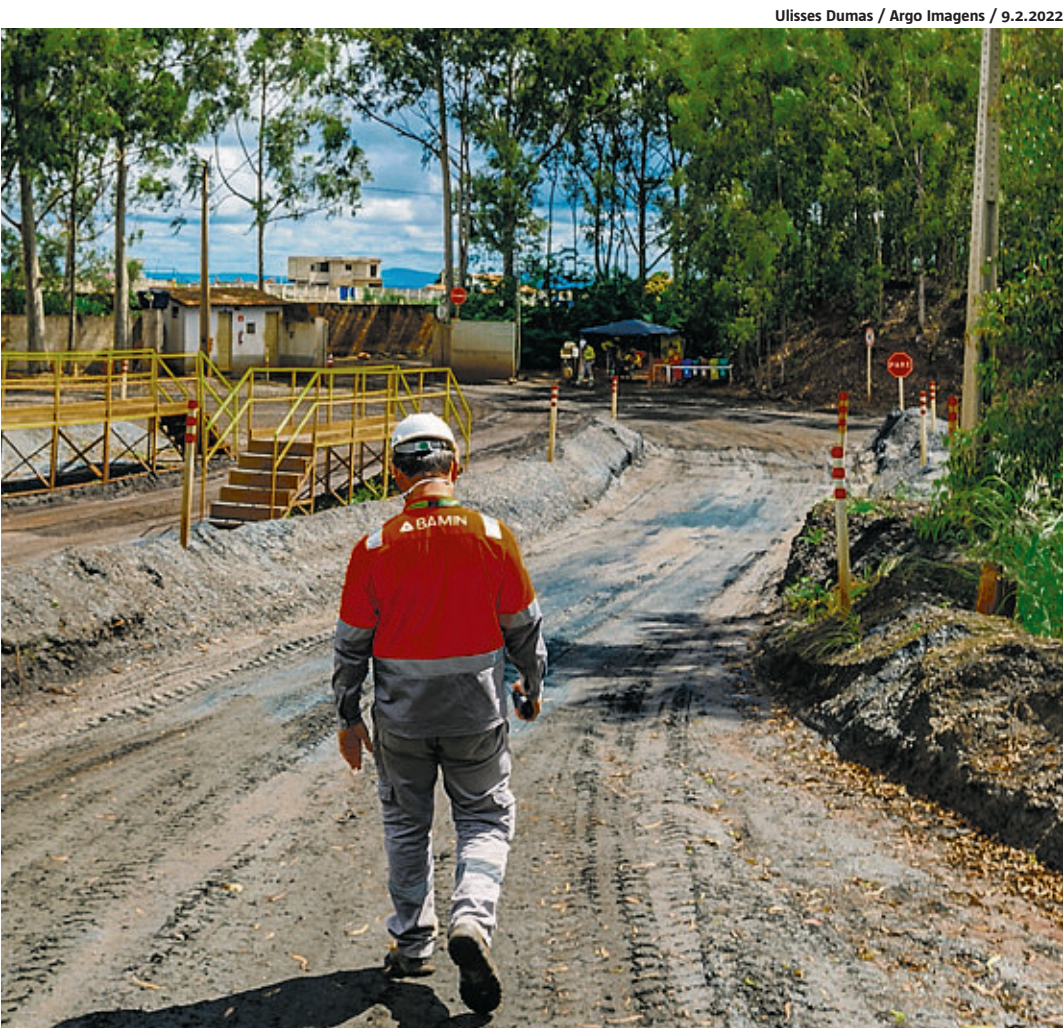
A exemplo do que já aconteceu com o Fiol 1, que passou por processo de licitação para seleção da empresa que está responsável pela sua conclusão, também existem estudos em andamento para viabilizar a subconcessão da Fiol 2. Ainda sem data anunciada, o edital é aguardado principalmente pelos produtores rurais da região oeste.

Economia de escala

Assessora de Economia da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb), Barbara Cordeiro disse que apesar de demandar maiores investimentos na implantação, “a ferrovia proporciona redução de custos, pela capacidade de economia de escala, redução de emissão de poluentes e de acidentes nas rodovias”.

Ela destacou que um trem com capacidade para 6 mil toneladas corresponde a 172 carretas, em média. Na comparação com números aproximados, pois depende de diversas variáveis, “a redução dos custos pode chegar a 30% entre o frete rodoviário e o ferroviário”.

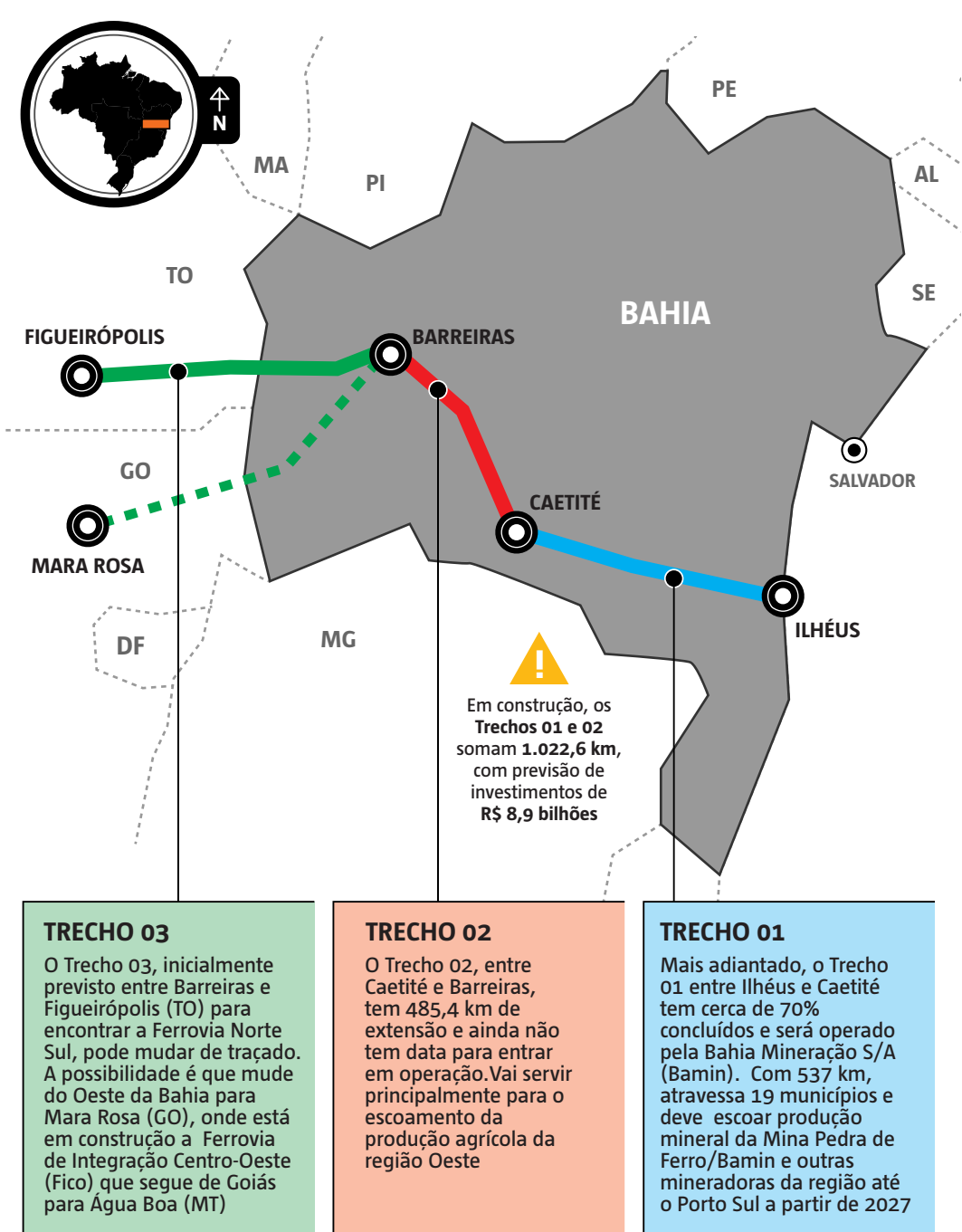
Para a economista, “a conclusão da Fiol, assim como a reativação da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) e a integração destas aos portos, são ações importantes para a eficiência



As obras no lote 1 da Ferrovia da Integração Oeste Leste começaram no início de julho, em Ilhéus

INFRAESTRUTURA

A Estrada de Ferro (EF - 334) é mais conhecida como Ferrovia da Integração Oeste Leste (Fiol)



FONTE Ministério dos Transportes e Bamin

Editoria de Arte A TARDE

Em construção em Ilhéus, o Porto Sul, como a Fiol, também deve entrar em operação em 2027

logística do escoamento da produção agropecuária no estado”. Também pontuou a importância da ferrovia para o transporte dos fertilizantes, defensivos, materiais para embalagem e combustível para as regiões produtoras.

Outro ponto abordado por Bárbara Cordeiro é que “o uso

intensivo do modal rodoviário não só eleva os custos logísticos, mas favorece a fuga de cargas e divisas através das estradas para portos em outros estados”, afirmou, apontando que o intermodal ferroviário com Porto Sul será determinante para o crescimento dos segmentos impactados diretamente.

Primeiro trecho

Com 537,2 km, o Trecho 01 (Fiol 1) passa por 19 municípios baianos e é subdividido em quatro lotes entre Ilhéus e Caetité, com previsão de entrega em 36 meses. Em 2020, quando foi lançado o edital de licitação para seleção do grupo que vai terminar o trecho, 70% das obras já estavam concluídas, sob a coordenação da ex-

tinta Valec.

A vencedora do processo foi a Bahia Mineração S/A (Bamin), pertencente ao grupo Eurasian Resources Group (ERG), que assinou o contrato em 2021, prevendo 35 anos para a empresa explorar a concessão. Neste contexto, no começo deste mês (julho) teve início a construção do lote 01 do trecho, com 127 km que ligará Ilhéus e Aiquara.

De acordo com o diretor de

trabalho, ele salientou que esta etapa foi iniciada no lote F1, porque é o que está mais atrasado entre os quatro que formam o trecho, sendo que o lote 03 já está 100% concluído. Com previsão de recomençar os trabalhos nos lotes 02 e 04 nos próximos meses, Vieira destacou que a expectativa é que em agosto de 2027 a ferrovia comece a operar, com carregamento de minerais.

A capacidade da Fiol será de movimentar 60 milhões de toneladas de carga por ano, dos quais 40% serão utilizados pela própria Bamin, com a utilização de 20 locomotivas e mil vagões. A empresa vai escoar a produção da sua Mina Pedra de Ferro, situada em Caetité, que chegará à produção anual de 26 milhões de toneladas a partir da 2027.

Os 60% restantes da capacidade da ferrovia serão utilizados para o escoamento da produção de outras mineradoras já existentes ou prospectadas, com a perspectiva de utilizar o novo sistema também para outros segmentos e no agronegócio, quando o Trecho 02 estiver em operação.

Dentro do contrato de concessão da FIOI 1 está prevista a implantação de um Terminal Multimodal em Caetité, que servirá ao manuseio de granéis sólidos, líquidos e carga geral. Também em Ilhéus terá a estrutura para descarregar os vagões e passar os produtos para os navios cargueiros, bem como descarregar os fertilizantes e demais materiais que chegarão nos navios e serão transportados pelo trilhos até o interior do estado.

Porto Sul

A Bamin também venceu a licitação e está à frente da construção do Porto Sul, projetado para receber navios de 250 mil toneladas e que deverá estar em funcionamento daqui a quatro anos, assim como o Trecho 01 da Fiol. Ambos darão outra dinâmica à exportação mineral baiana, notadamente das minas situadas na região sudeste.

Projetado para movimentar até 42 milhões de toneladas/ano, as obras tiveram início em 2021 e estão com cerca de 600 trabalhadores contratados, atuando na fase final de construção e adequação dos acessos na parte terrestre e nos preparativos para começar as obras offshore (no mar).

Interesse original da Bamin no estado, a Mina Pedra de Ferro, que já está em funcionamento em Caetité, também passa por ampliação e modernização. A meta é passar da atual produção de cerca de um milhão de toneladas/ano, para 26 milhões de toneladas de minério de ferro anuais daqui a quatro anos, de acordo o diretor de projetos da Bamin.

Ele destacou que os investimentos no intermodal de escoamento (Fiol 01 e Porto Sul) e na Mina ultrapassam R\$ 20 bilhões e que o trabalho resultará em um sistema moderno de escoamento da produção mineral e agropecuária. “Estamos muito animados, pois com todos estes investimentos vamos colocar a Bahia em terceiro lugar na produção de minério de ferro no Brasil”, pontuou.

“Trata-se de uma obra gigantesca e revolucionária, economicamente falando”, afirmou o secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Angelo Almeida, acrescentando que a Fiol vai gerar “mais de 80 mil postos de trabalho na sua área de influência, entre empregos diretos, indiretos e induzidos pela renda gerada. Como bem disse o nosso governador, é a concretização de um importante vetor de desenvolvimento logístico e econômico para a Bahia”.

Almeida lembrou que dos

19 municípios que estão sendo impactados diretamente com a construção da Fiol 01, “seis já produzem minerais que podem ser transportados por modal ferroviário para serem exportados pelo Porto Sul”.

Conforme o titular da SDE, “na área de influência da ferrovia, há dezenas de projetos em fase de pesquisa mineral, cuja viabilidade ainda não está definida, mas que poderão vir a entrar em produção, utilizando a ferrovia para escoamento”, asseverou, pontuando que a estrutura ferroviária e o novo porto devem promover um crescimento de produção em geral.

“A Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) tem como prioridade a pesquisa na área que pode vir a ser a “espinha de peixe” da Fiol, com rodovias e pequenos trechos ferroviários transportando carga para os “nós logísticos” que surgirão no cruzamento da Oeste-Leste com a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e as BRs 030, 430, 116 e 101”, salientou.

Para o gerente de Estudos Técnicos e do Observatório da Indústria da Fieb, Ricardo Kawabe, “a ferrovia é fundamental para o transporte de commodities minerais e agrícolas com volume elevado e baixo valor agregado”, afirmou.

Kawabe destacou que a EF-334, “vai impulsionar expressivamente um ciclo de crescimento regional da mineração e do agronegócio”. Neste sentido pontuou a expectativa da alteração do traçado do terceiro trecho, conectando a Bahia com a Ferrovia da Integração Centro-Oeste (Fico) em Goiás. “A ferrovia é capaz de promover novos e importantes investimentos, aumento da produção, do emprego e da renda no estado e no país”, asseverou.

O Programa de Qualificação dos Fornecedoros (PQF) foi lançado este mês através de um trabalho de parceria da Bamin e do Instituto Euvaldo Lodi (Iel/Fieb) para facilitar o envolvimento de pequenos e médios empreendimentos no processo de desenvolvimento nas regiões afetadas pelos projetos que estão em andamento.

A meta é atingir mais de 50 empresas em 30 municípios para estruturar a gestão, fomentar a geração de negócios e desenvolver a economia. Para participar não é necessário ser fornecedor ativo ou cadastrado da Bamin. Basta atender aos critérios de seleção do PQF, através de contato com o IEL-BA.

De acordo com a gerente do Instituto Euvaldo Lodi Regional Sul, Fernanda Pinto, o PQF é uma iniciativa do IEL/BA que proporciona a conexão entre pequenos e médios fornecedores locais com grandes empresas. “Além da aproximação, o programa apoia os participantes na implantação de práticas voltadas para melhoria dos seus processos, por meio de avaliações e capacitações”, pontuou.

Através de treinamentos e consultorias nas principais áreas de gestão – qualidade, estratégia, marketing e vendas, pessoas, finanças e custos, meio ambiente e saúde e segurança no trabalho, “o PQF também favorecerá a geração de negócios entre as empresas participantes do Programa e a própria Bamin, a partir da realização de Rodadas de Negócios”, explicou.

Com previsão de início das atividades práticas a partir de setembro, o programa terá duração de cerca de 12 meses com todos trabalho desenvolvido de forma virtual. Cada empresa participará de mais de 100 horas de orientação voltadas para o desenvolvimento do seu negócio.

LAURO.
61 ANOS
AVANÇANDO
COM VOCÊ.

A PREFEITURA
DE LAURO
SEGUE AVANÇANDO
COM OBRAS POR TODA A CIDADE,
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL
E COMPROMISSO COM VOCÊ.

MACRODRENAGEM
DOS RIOS JOANES E IPITANGA



3 NOVAS CRECHES
E + 1 EM CONSTRUÇÃO



4 NOVAS ESCOLAS
2 MUNICIPAIS E 2 ESTADUAIS



ESGOTAMENTO SANITÁRIO
EM TODA A CIDADE



E VEM
MUITO MAIS POR AÍ!

LAU
RO
AQUI
É MEU
LUGAR



PREFEITURA
LAURO DE
FREITAS

ITABUNA 113 anos O melhor presente é crescer COM VOCÊ



No **aniversário** da
nossa cidade,
o que não faltam são motivos
para **comemorar!**

É com **orgulho** que a gente **segue trabalhando**,
por **Itabuna** e por **você**.



ITABUNA
PREFEITURA

Chegando junto com você.

Em linhas gerais, qual o foco do programa do Governo do estado na área de desenvolvimento econômico sustentável?

O foco principal é promover o desenvolvimento econômico sustentável por meio de investimentos em setores estratégicos, como energia renovável, turismo, agricultura familiar, indústria criativa e tecnologia. Busca-se impulsionar a geração de empregos, fortalecer a inclusão social e preservar os recursos naturais, promovendo um ciclo de crescimento econômico com respeito ao meio ambiente.

O que a vinda da BYD para Camaçari, anunciada pelo governador Jerônimo Rodrigues, vai representar para o desenvolvimento econômico baiano?

Para começar, é importante dizer que a Bahia será o primeiro Estado a receber uma fábrica de carros elétricos da BYD nas Américas. Serão investidos R\$ 3 bilhões e gerados 5 mil empregos diretos e indiretos. A vinda da chinesa para Camaçari representa um impulso significativo para o desenvolvimento econômico baiano. A empresa, renomada no setor de mobilidade elétrica, trará investimentos e tecnologia de ponta para a região, gerando empregos qualificados e impulsionando a cadeia produtiva local. Além disso, contribuirá para o avanço da sustentabilidade e da matriz energética limpa na Bahia, promovendo a redução das emissões de gases de efeito estufa e a atração de novos investimentos no setor. Essa parceria estratégica fortalecerá a economia baiana e abrirá caminhos para o crescimento sustentável e inovador.

O que significa o início das obras de construção do novo trecho da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) no âmbito do escoamento e da exportação de setores estratégicos, como mineração e agronegócio?

A Fiol representa um marco para a malha ferroviária. Trará maior eficiência e capacidade de transporte, reduzindo custos logísticos e aumentando a competitividade dessas indústrias. Com a Fiol, haverá um escoamento mais ágil e seguro da produção mineral e agrícola, possibilitando o acesso a novos mercados e ampliando as oportunidades de negócios. Além disso, a ferrovia contribuirá para a integração regional, promovendo o desenvolvimento econômico e social em áreas beneficiadas pelo empreendimento.

ENTREVISTA

“A BAHIA OFERECE UMA GRANDE JANELA DE OPORTUNIDADES”

Angelo Almeida
Secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia

CLAUDIA LESSA

Em entrevista exclusiva ao Caderno Municípios, o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia, Angelo Almeida, aborda questões ligadas ao novo ciclo de desenvolvimento econômico na Bahia, destacando o programa da administração pública que tem como foco principal promover a sustentabilidade por meio de investimentos em setores estratégicos, como energia renovável, turismo, agricultura familiar, indústria criativa e tecnologia. O gestor estadual fala, também, sobre o que representa a chegada da montadora chinesa BYD à Bahia; o início das obras de construção do novo trecho da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, entre Ilhéus e Caetitê, atravessando 19 municípios; e as diversas oportunidades que a Bahia oferece para quem quer empreender.

João Ferreira / Ascom SDE / 9.3.2023

Os investimentos estaduais já somam R\$ 3,1 bilhões em 2023, conforme dados da Secretaria da Fazenda. Em relação à pasta do Desenvolvimento Econômico, que outros investimentos e estratégias estão por vir?

Entre janeiro e junho de 2023, o Governo do Estado assinou, por meio da SDE, 72 protocolos de intenções com previsão de R\$ 18,2 bilhões em investimentos e geração de 6,4 mil empregos. A perspectiva é que 64% dos investimentos se implantem no interior do estado. O segmento de Eletricidade e Gás é o destaque na previsão de investimentos com R\$ 11,4 bilhões, sendo responsáveis pela criação de 1,1 mil empregos. A Enel Green Power é uma das empresas de eletricidade e gás que assinaram protocolos de quatro projetos de energias renováveis, três no município de Ourorândia e um na cidade de Umburanas, que abrigará o Complexo Eólico de Pedra Pintada, onde serão investidos R\$ 1,5 bilhão. A previsão é que sejam gerados 885 empregos, entre diretos e indiretos, a maioria deles durante a fase de construção dos parques.

Pessoas empregadas consomem e fazem a roda da economia girar

Além da operação, neste semestre, de 41 novas usinas eólicas e solares fotovoltaicas, totalizando 281 empreendimentos eólicos e 69 parques solares já operando, que outros avanços em energias renováveis estão em andamento?

Existem 65 usinas eólicas em construção e 193 com construções a serem iniciadas. Os projetos têm investimentos na ordem de R\$ 62,75 bilhões e quando entrarem em funcionamento terão potência outorgada de 10,54 G W. O número de usinas de energia solar também será ampliado. Atualmente, há quatro delas em construção e 474 com construções a serem iniciadas. Os investimentos superam R\$ 72 bilhões. Quanto à planta de Hidrogênio Verde (H2V) da Unigel, que será o primeiro projeto em escala industrial do Brasil, será investido US\$ 1,5 bilhão. Segundo a empresa, até 2027, a capacidade instalada será de 100 mil toneladas anuais de hidrogênio verde. Esse projeto já está atraindo olhares de mais empresas interessadas em investir na Bahia.

O que a Bahia oferece, hoje, para o investidor e que áreas prometem bons e rápidos resultados de investimento?

A Bahia oferece uma grande janela de oportunidades e um exemplo disso é o protagonismo na produção de energia limpa. Temos a maior geração de energia eólica do Brasil, correspondendo a 35,54% da geração nacional, com base nos dados de geração acumulada em 2023. Já na produção de energia solar, ocupamos a segunda posição no Brasil. Hoje se fala muito em powersharing, que é a realocação da produção onde há disponibilidade de energia barata, limpa e renovável, fatores em que o estado avança. Isso beneficia a nossa indústria e a chegada de investimentos. Sem falar no salto que temos dado com a economia verde, que vai nos permitir inúmeros produtos verdes, oriundos de energia limpa, nos adequando ao padrão internacional. Incentivamos, também, o empreendedorismo baiano, especialmente o micro e o pequeno. Olhar para aqueles que parecem invisíveis é um compromisso de governo. E existem muitas oportunidades em diversas áreas para os pequenos. Quando grandes empreendimentos se instalam, o comércio local também se movimenta e essa é uma forma responsável de fazer a economia de um município circular e se fortalecer. Economia forte gera emprego e renda e pessoas empregadas consomem e fazem a roda da economia girar.

Foto: Rosane Brito, funcionária da Embasa e filha do beneficiário José Maria Rodrigues Brito. Vencedora do Concurso de Fotografia dos 50 Anos da Embasa.

Essa transformação tem 117 mil nomes. E o senhor José Maria é um deles.

Universalizar o acesso aos serviços de água de qualidade é mais que uma meta, é uma missão. Porque a Embasa sabe bem da responsabilidade que tem com o futuro e a sociedade.

Foram 87 milhões de reais em obras para levar água até 310 localidades situadas fora das sedes municipais por todo o estado. Mas esses números só fazem sentido porque eles representam novas histórias de vida.



embasa



SUSTENTÁVEL Produção de energia renovável impulsiona a reindustrialização e ainda contribui para descarbonização da economia

DA ARIDEZ DO SERTÃO SOPRAM OS VENTOS DO DESENVOLVIMENTO

ALAN RODRIGUES

Amensa área castigada pela seca no sertão baiano reúne, quem diria, as melhores condições para a construção de um novo horizonte energético, de potencial ainda imensurável para a produção de energia limpa e sustentável.

Um conjunto de fatores que, além de impulsionar o processo de reindustrialização do Brasil, ainda contribui para descarbonização da economia, não só deixando de lançar, mas capturando o carbono da atmosfera e, de quebra, promovendo o reaproveitamento de água de rejeitos industriais.

E é na Bahia que a indústria do hidrogênio verde, à base de produção de energia eólica e solar, encontra a melhor combinação geográfica e climática. Com base nisso, foi firmada uma parceria entre a gigante chinesa CGN Brazil Energy e a empresa brasileira Quinto Energy para a implantação de um mega complexo de energia eólica e solar, no sertão da Bahia, com foco na produção de hidrogênio verde em larga escala.

Essa parceria visa a instalação de cinco parques eólicos e solares com capacidade instalada de 14 GW (gigawatts), suficiente para produzir cerca de 800 mil toneladas de hidrogênio verde por ano. Esse potencial energético tem a mesma capacidade da Usina de Itaipu e equivale a 14 vezes a energia fornecida pela barragem de Sobradinho. O bastante para abastecer mais de 30 milhões de residências.

Os cinco complexos a serem instalados no sertão da Bahia se dividem em: Complexo Manacá, em Campo Formoso e Jaguari; Complexo Jasmim em Brumado, Dom Basílio, Livramento de Nossa Senhora e Rio de Contas; Complexo Alfazema, em Ibicoara, Barra da Estiva, Tanhaçu, Ituaçu e Mucugê; Complexo Quixabeira, em Sento Sé, Jussara, Morro do Chapéu e São Gabriel e o Complexo Caninana, em Sento Sé.

“Acreditamos muito no projeto e no conceito que está sendo implementado pela Quinto Energy”, afirma o diretor de Desenvolvimento de Negócios da CGN Brazil Energy, André Martini. Além da captação da energia solar, a parceria contempla ainda a construção de um complexo eólico capaz de gerar energia de forma constante e com potencial de aproveitamento muito a-

ma da média mundial.

No final de maio foi lançado, em parceria com o Governo do Estado, o complexo eólico de Tanque Novo, segundo maior projeto da CGN no Brasil, com investimento de R\$ 1,15 bilhão. Localizado nos municípios de Tanque Novo e Caetité, ambos no sudoeste da Bahia, o projeto abrange uma área de cerca de 30 km de extensão e tem uma meta de gerar 720 milhões de kWh de eletricidade por ano.

Hidrogênio verde

Todo esse potencial energético confere à Bahia uma condição privilegiada para a produção de hidrogênio verde, com aplicações as mais variadas, na indústria petroquímica, produção de fertilizantes, siderurgia e abastecimento de energia limpa a partir da produção de amônia.

Advogado e mestre em regulação da indústria de energia, o presidente da Quinto Energy, Rafael Cavalcanti, aposta que a Bahia já está pronta para se tornar o maior produtor de combustíveis verdes, além de ser uma potência de fertilizantes verdes, ambos derivados do hidrogênio. “Nós

somos o futuro dos combustíveis renováveis. A Bahia, em suas diferentes formas, com fonte híbrida de energia, linhas de transmissão interligadas, Polo Petroquímico interligado ao Porto de Aratu, vai liderar o processo das refinarias verdes no mundo. É só uma questão de tempo”, diz.

E, diante da crescente demanda da Europa, que está buscando solução para seu problema energético agravado em função da guerra entre Rússia e Ucrânia, Cavalcanti enxerga um novo polo de atração de investimentos a partir do hidrogênio verde da Bahia.

“Em vez de mandar nossa energia limpa para lá, vamos trazer a indústria de lá para produzir cá. O que temos que fazer agora é discutir a certificação dos produtos derivados do hidrogênio verde. O que o Brasil precisa é desse polo de atratividade para se reindustrializar e entrar no mercado basicamente sem ninguém para concorrer, porque para os outros países é muito mais caro”, destaca Rafael.

A nova agenda global de transição energética, acelerada pela urgência decorrente do desequilíbrio climático e a crise

de abastecimento provocada pela guerra na Ucrânia antecipou investimentos e intensificou a competição entre as empresas.

Prova disso é o investimento de R\$ 800 milhões da Voltalia, que iniciou este mês os testes de seu novo Complexo Eólico, em Canudos. A estimativa é que o empreendimento possa atrair cerca de R\$ 12 bilhões em investimentos para a região, também incluindo a produção de Hidrogênio Verde.

“Estamos avaliando a viabilidade de instalação de uma planta de Hidrogênio Verde e Amônia Verde no Porto de Aratu e também no Polo de Camaçari para descarbonizar as indústrias do polo. No momento estamos avaliando a viabilidade e competitividade da Bahia frente a outros estados”, explica o CEO da Voltalia, Robert Klein.

O parque é composto por 14 aerogeradores, uma subestação e uma linha de transmissão, totalizando 99,4 MW (megawatts) de potência instalada, convertida em média e alta tensão para ser transportada pelas grandes linhas de transmissão do Sistema Interligado Nacional (SIN) para todos os

estados do país e até para países vizinhos, como a Argentina.

Estudo inédito desenvolvido pelo Portal Solar, franqueadora de projetos fotovoltaicos no país, indica que a demanda por energia elétrica no Brasil, decorrente da eletrificação da frota de veículos e da produção de hidrogênio verde, deve movimentar o mercado nacional de energia solar em cerca de R\$ 2,2 trilhões até 2050.

Rodolfo Meyer, CEO do Portal Solar destaca que o mercado de energia solar cresceu 36 mil vezes no Brasil entre 2012 e 2023, saindo de 8 MW para quase 30 GW de capacidade instalada, colocando a fonte solar fotovoltaica como a segunda maior da matriz elétrica, atrás apenas da hídrica, com aproximadamente 110 GW.

“A resolução normativa 482 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que criou o mercado de geração distribuída, abriu o caminho para que combinação entre a inflação das tarifas de energia e a redução de custos dos equipamentos fotovoltaicos catapultassem o crescimento vertiginoso da energia solar no

país”, explica Meyer.

Entre as principais demandas por energia limpa estão os veículos elétricos, que, estima-se, devem se tornar mais baratos que veículos a combustão por volta de 2027. Segundo a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), a frota de veículos elétricos do país saltou de 77 mil para 126 mil, de 2021 para 2022.

“Uma vez que todos os grandes fabricantes automotivos já estão colocando em prática a migração de suas linhas de produção para veículos elétricos, a transição da frota de veículos se torna eminente no mundo, incluindo no Brasil”, diz o CEO do Portal Solar.

Outro nicho de negócio que se expande a olhos vistos é o consumo residencial da energia limpa. A Reverde, startup especializada na gestão comercial de usinas de geração distribuída de energia na modalidade de geração compartilhada, oferece aos consumidores atendidos pela Coelba, a possibilidade de realizar a transição energética e economizar até 10% na conta de luz residencial. Ao todo, 500 novos municípios brasileiros já foram beneficiados.



Divulgação

“Nós somos o futuro dos combustíveis renováveis. (...) É só uma questão de tempo”

RAFAEL CAVALCANTI, da Quinto Energy

Bahia inicia um novo ciclo industrial

Além das condições naturais, que colocam a Bahia como principal destino dos investimentos em produção de energia limpa e, consequentemente, de hidrogênio verde, os investimentos em capacitação e desenvolvimento de tecnologia contribuem para projetar um novo ciclo de industrialização, com geração de riqueza e grandes oportunidades de trabalho.

O Plano Estadual para Economia de Hidrogênio Verde na Bahia, lançado em 2022, numa parceria entre a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (SDE) e o Senai Cimatec, criou o ambiente propício para viabilizar os investimentos que começam a se consolidar e transformar a Bahia no principal polo da indústria verde no Brasil.

Jose Luís Gonçalves de Almeida é o gerente executivo responsável pelo negócio de química no Senai Cimatec. Ele explica como foram feitos os estudos que serviram de subsídio para atrair as multinacionais que ora anunciam seus investimentos bilionários no estado.

“Nós fizemos um mapa eólico e vimos que a Bahia é realmente privilegiada porque ela tem os ventos alísios e uma capacidade de produção de energia eólica muito grande. Os ventos alísios são ventos que entram pelo mar e são comprimidos na montanha e aí você tem um fator de capacidade, em média, de 55% durante o ano todo”, explica José Luís, lembrando que o mais próximo disso na Europa — principal demandante de energia limpa global — é um aproveitamento de 39%.

Além disso, o Atlas solar, também desenvolvido pelo centro de pesquisas da indústria, demonstra que as mesmas regiões com potencial para produção de energia eólica também reúnem condições extremamente favoráveis à captação de energia solar.

Descarbonização

Toda essa energia pode ser utilizada na produção de hidrogênio verde. Além de não consumir combustíveis fósseis, através da vaporização, o processo não gera resíduos de carbono, pelo contrário, retira o

carbono da atmosfera.

“Para cada quilo de hidrogênio que você produz, são lançados 9 kg de CO2 (gás carbônico) na atmosfera. Por eletrólise, você produz hidrogênio e oxigênio, só”, detalha o mestre e doutor em engenharia química. Além disso, no processo de eletrólise, a água utilizada é reaproveitada de efluentes orgânicos e inorgânicos, em lugar de utilizar água potável. “A ideia nossa é fazer da Bahia e do Cimatec uma referência em descarbonização no mundo e no país”, projeta José Luís.

Ele lembra que as indústrias químicas e de fertilizantes já utilizam hidrogênio verde como insumo, como matéria-prima e como energia também. “A pegada de carbono é baixíssima. Ou seja, não tem carbono gerado nisso. Podemos fazer fertilizantes nitrogenados, uréia, amônia, nitrato de amônia. Podemos fazer metanol, metano, podemos inclusive fazer uma refinaria inteira”, enfatiza.

O gerente executivo defende o desenvolvimento de in-

dústrias locais para o beneficiamento desse hidrogênio verde, ao invés de exportá-lo, em forma de amônia, para abastecer as usinas e energia da Europa.

“O mais importante para nós é fazer com que o hidrogênio seja utilizado pela nossa indústria, de maneira que a gente agrega valor a esses produtos que hoje nós estamos produzindo, tendo um selo verde”.

Para isso, o Senai Cimatec já vem investindo na formação de profissionais para atuar no novo mercado que começa a se estruturar. São cursos de alto nível em hidrogênio verde, com mestrado e doutorado em hidrogênio verde, para formar pessoas que possam trabalhar em projetos de conexão com a indústria e, possivelmente, nas próprias indústrias.

“Nós estamos fazendo projetos com o setor químico, petroquímico, óleo e gás, mineração a partir de siderurgia, cimento, papel e celulose. Essas empresas são possíveis contratantes”, projeta José Luís.

ALAN RODRIGUES

EXPANSÃO Do norte ao sul do estado, novos empreendimentos alavancam a geração de emprego e renda

INVESTIMENTOS IMPACTAM ECONOMIA DE MUNICÍPIOS



Silvio Avila / Divulgação Seagri

O agronegócio é a força econômica do oeste baiano

MIRIAM HERMES

Com 107.909 habitantes contabilizados no Censo 2022 do IBGE, Luís Eduardo Magalhães (LEM) teve um aumento de 79,5% na comparação com o Censo de 2010. O resultado deixa o município do extremo oeste em primeiro lugar do estado e terceiro do Brasil na taxa de crescimento populacional entre localidades com mais de 100 mil habitantes.

O grande aumento no número de pessoas no local em pouco mais de uma década reflete não só a quantidade de domicílios cadastrados no Censo, que passaram de 21.834

(IBGE 2010) para 44.740, registrando acréscimo superior a 100%.

Emancipado de Barreiras em 2000, o município tem como mola mestra da economia o agronegócio, concentrando a maior parte das agroindústrias e revendedoras de maquinário usado nas fazendas da região oeste e estados vizinhos. Este contexto fortalece os demais segmentos como comércio em geral e serviços. Juntos são atrativos para novos empreendimentos.

“Acreditamos que o verdadeiro papel do poder público seja preparar a cidade e o cidadão para receber os investimentos da iniciativa privada, pois ela é responsável pelo

crescimento do município”, afirma o prefeito Junior Marabá, acrescentando que “ninguém se muda para uma cidade que não ofereça oportunidade de emprego. Isto é fato”, salientou.

Ele pontuou que sua gestão está executando “o maior programa de urbanização do estado, com investimentos de R\$ 300.431,200,00. Vamos entregar ruas asfaltadas, com sarjeta, meio fio e sistema de drenagem, além da recuperação e construção de praças”. O projeto é entregar o mandato em 2024 com 94% da cidade com esgotamento realizado.

“O município é o maior exportador da Bahia, com participação de 16,74% na balan-

ça comercial do estado, com US\$ 1.281.454 em volume de negócios”, afirma o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Gilson Sena.

Ele destacou que LEM é 6º colocado no ranking entre os municípios baianos com maior Produto Interno Bruto (PIB), ultrapassando em 2020, os R\$ 7 milhões, conforme dados da SEI a partir de números do IBGE.

Para consolidar o desenvolvimento uma série de ações são executadas pela equipe gestora como a busca por atrações de indústrias para beneficiar o que é produzido no município como soja, milho e algodão. O município tem no Centro Industrial do Cerrado

O município de Luís Eduardo Magalhães é o 6º colocado no ranking entre os municípios baianos com maior Produto Interno Bruto

(Cic) 71 empresas em atividade, gerando mais de 2.500 empregos diretos.

Neste sentido o prefeito e secretários têm conversado com a Coelba, para que dobre a capacidade energética local, visando atender a demanda das novas indústrias que querem se instalar e que tem a limitação da energia. Entre os atrativos, a isenção do pagamento do IPTU por 10 anos e o estado concede descontos no ICMS de acordo com a atividade.

Sul do estado

Vivendo novos tempos com a recuperação do cacau com amêndoas especiais, os municípios de Itabuna e Ilhéus, no sul do estado, estão na expectativa da conclusão do corredor Fiol/Porto Sul e já sentem seus reflexos.

Embora Itabuna não esteja no trajeto da estrada de ferro, de acordo com o prefeito Augusto Castro, tem muito a ganhar com a superestrutura logística, pois a ferrovia e o porto “são dois grandes marcos do desenvolvimento para o sSul da Bahia e de todo o estado”, disse.

Ele salientou que o município “é um grande centro comercial e de prestação de serviços, conta com duas rodovias federais, as BRs 101 e 415 e, com a conclusão da BA-649, a cidade será um centro logístico e de suporte para o complexo ferrovia-porto”, argumentou.

Animado com os trabalhos em curso, Castro afirmou que as obras estruturantes que estão sendo implantadas e a localização privilegiada da cidade vão contribuir para que Itabuna se torne um dos maiores centros logísticos do país.

“Obras que estão sendo executadas no nosso governo, a exemplo do Projeto Mais Água para a Cidade e de Mobilidade Viária, além da nossa posição geográfica, são fortes atrativos para a chegada de empresas de logística”, asseverou.

Centro de Logística

Neste sentido a Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo (SIURB) desenvolve um projeto para um Centro de Logística, cujo plano estrutural contempla a construção de um corredor que liga a rodovia federal BR-101 ao Rio do Braço e a estrada do Chocolate (BA-262), entre Uruçuca e Ilhéus.

De acordo com a titular da pasta, Sônia Fontes, o terreno de 56 hectares no vetor Norte já foi desapropriado e a meta é que o Centro atenda setores como o agronegócio e outros segmentos, contemplando principalmente caminhões e empresas que serão atraídos para a região.

“Pelos estudos técnicos do Governo do Estado e do Governo Federal esta é a área mais propícia para esta iniciativa”, ressaltou Fontes, pontuando que desde 2021 uma equipe multidisciplinar está trabalhando neste projeto.

TRANSPORTE

Bahia consolida malha aérea no interior

Com 13 voos regulares regionais, a Bahia é o segundo estado brasileiro com maior conectividade aos municípios do interior, ligando as diferentes regiões com Salvador, Brasília, Recife e Belo Horizonte, locais onde é possível fazer conexão com os principais aeroportos do mundo.

Com 567.295 km², o estado tem um território superior ao da França (551.695 km²), que é um dos maiores países da Europa. Muitas cidades estão distantes cerca de mil quilômetros da capital, como Formosa do Rio Preto, no Extremo Oeste, e Mucuri, no Extremo Sul, demandando uma média de 16 a 18 horas em deslocamento terrestre.

O aumento da demanda por voos desencadeou um processo cujo foco é ampliar as localidades com oferta de voos regulares, bem como deixar aptos para operar aeródromos de menor porte, importantes principalmente nas emergências.

A fase do desenvolvimento econômico e social por que passa o estado, com a con-

firmação de novos grandes empreendimentos como a BYD e a expectativa de conclusão do corredor intermodal de transportes Fiol/Porto Sul, também reflete na implantação de uma malha aérea em expansão, de acordo com o secretário estadual de Turismo, Maurício Bacelar.

Entusiasta da causa, ele disse que o próximo destino a ter voo regular confirmado será Bom Jesus da Lapa, município que está no trajeto do Trecho 02 da Fiol. Conhecido principalmente pelo turismo religioso e de negócios, é um polo comercial e de serviços, com influência em diversas cidades do entorno.

Com expectativa de entrar em operação a partir de agosto, época da principal romaria realizada pelo santuário local, o novo aeroporto foi construído fora da cidade, está homologado para voos diurnos e em processo de licença para operações noturnas. Bacelar salienta que é contínuo o trabalho para consolidar novos voos dentro do estado, bem

como de Salvador para estados e países com grande fluxo de visitantes – movimento fundamental para o crescimento da atividade turística, dentre outras impactadas pela ampliação de linhas regulares.

“O governo estadual tem uma política de estímulo às companhias aéreas, com desoneração do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMs) da querosene de aviação, visando a expansão da conectividade aérea”, destaca.

Ponto decisivo

Prefeito de Bom Jesus Da Lapa, Fábio Nunes Dias pontua que o início do funcionamento da linha aérea regular está gerando expectativa na região, pois deve impactar uma população estimada em 200 mil pessoas. “Será um grande aliado para nosso município principalmente nos períodos das romarias mais tradicionais”, diz. Segundo Dias, além do turismo religioso e de negócios já consolidados, principalmente fruticultura irrigada e produção de energia solar, um equipamen-

to como o aeroporto também “pode gerar facilidades e ser um ponto decisivo quando empresas e indústrias pesquisarem pontos positivos nos municípios da região para se instalar”.

No Litoral Norte, onde chegam projetos turísticos expressivos, um anseio coletivo da população complementa a necessidade dos novos investidores: um aeroporto para atender toda a região. O município de Conde tem um trabalho junto ao Instituto Tecnológico da Aviação (ITA) e na Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), para avaliação de terrenos em diferentes localizações. “Apresentamos 10 opções e duas foram selecionadas”, afirma o secretário municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Claudio Teles.

Superintendente de Infraestrutura de Transporte da Secretaria estadual de Infraestrutura (Seinfra), Saulo Pontes afirma que, embora seja de fundamental importância, o sítio para a construção do ae-

CIDADES DO INTERIOR COM VOOS REGULARES

BARREIRAS

CAIRU (MORRO DE SÃO PAULO)

FEIRA DE SANTANA

GUANAMBI

ILHÉUS

LENÇÓIS

MARAU (BARRA GRANDE)

PAULO AFONSO

PORTO SEGURO

TEIXEIRA DE FREITAS

VALENÇA

VITÓRIA DA CONQUISTA

UNA (COMANDATUBA)

roporto para servir àquela região ainda não está definido.

Terminais

De acordo com Saulo Pontes, de 69 aeroportos e aeródromos do interior que estavam dependendo de regularização para funcionar ou de intervenções no início deste ano, 19 já estão homologados para voos diurnos e outros 21 em processo para regularizar. “Ficamos muitos anos travados, pois o governo passado (federal) criou muitas dificuldades para a Bahia”, destaca.

Pontes pontua que dentro do programa de ampliar e melhorar o acesso ao interior do estado pela via aérea, um grande passo foi dado com projeto na Costa do Descobrimento, que deverá ser implantado em Santa Cruz Cabralia. Sobre o Aeroporto Dom Ricardo Weberberguer, de Barreiras, esclarece que o projeto está na Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC).

MIRIAM HERMES

CLAUDIA LESSA

A Ponte Salvador-Ilha de Itaparica deverá ter seu canteiro de obra inaugurado em 2024, após emissão da licença ambiental de instalação e a partir da realização de diversos estudos e serviços. A maioria destes – como batimetria, geofísica e análises ambientais, sociais e culturais – já foi concluída, de acordo com a concessionária do empreendimento. Fruto de uma Parceria Público-Privada (PPP) entre o Governo da Bahia e um consórcio chinês formado por dois grandes grupos (China Railway 20th Bureau Group Corporation e China Communications Construction Company), o equipamento de alta complexidade demandará um investimento de cerca de R\$ 9 bilhões em valor contratual atualizado.

Prospectada para ser a maior ponte sobre lâmina d'água da América Latina – com 12,4 km de extensão – e maior obra do país, a Ponte Salvador-Ilha de Itaparica deverá ser construída em quatro anos, a partir da montagem do canteiro, e sua obra vai gerar cerca de oito mil empregos. A perspectiva é que, depois de construída, irá beneficiar diretamente 44 municípios do Recôncavo Sul, Baixo Sul e Região Metropolitana de Salvador, transformando a realidade socioeconômica da Bahia, ao impulsionar o turismo de diversas cidades e proporcionar a baianos e turistas um deslocamento pelo estado com mais agilidade e segurança.

O contrato de PPP com a Concessionária Ponte Salvador-Itaparica, assinado em novembro de 2020, prevê o período total de 35 anos de concessão, dos quais cinco anos estão previstos para projeto, licenciamento e construção. O acordo prevê a implantação de mais de 50 programas, englobando temas ambientais e socioculturais, uso e ocupação do solo, habitação, infraestrutura urbana e educação”.

Perspectiva da Ponte Salvador-Itaparica: aporte de R\$ 9 bilhões

LIGAÇÃO Obras estão previstas para serem iniciadas em 2024, após emissão de licença ambiental e estudos

PONTE SALVADOR-ITAPARICA JÁ É UM VETOR DE EXPANSÃO

Com a construção da ponte e seus acessos, cerca de 100 quilômetros de estradas serão economizados e mais de 40% do tempo de viagem será reduzido. A próxima etapa do projeto da obra será a realização da dragagem do Porto de Salvador e a sondagem na Baía de Todos-os-Santos. “Ambos estão previstos para este ano de 2023 e os dois serviços somam investimentos de mais de R\$ 300 milhões”, ressalta o presidente da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica, Cláudio Villas Boas.

O secretário estadual de Infraestrutura, Sérgio Brito, reforça a importância do equipamento para a Bahia. “A Ponte Salvador-Itaparica significa mais crescimento para o estado e facilidade na logística. Mais de 250 municípios e 10 milhões de habitantes serão beneficiados direta e indiretamente com a obra. A ponte será um vetor de desenvolvimento para o nosso estado e o governador Jerônimo Rodrigues está empenhado em tornar a ponte uma realidade, inclusive com o apoio do Governo Federal”.

O Sistema Rodoviário Ponte Salvador-Itaparica compreende 4 km de acessos viários na capital baiana e 30 km de acessos viários na Ilha de Itaparica, incluindo a construção de uma nova rodovia. Em Salvador, a ponte será construída nas proximidades do ferry-boat, na região de Água de Meninos, diretamente conectada à Via Expressa. Em Vera Cruz, estará entre Mar Grande e Gameleira.

Quatro trechos compõem o sistema rodoviário da ponte. O primeiro corresponde aos acessos viários em Salvador,

equivalentes a cerca de 4,2 km, entre os bairros da Calçada e Água de Meninos. No segundo trecho, propriamente a Ponte Salvador-Itaparica, haverá um vão principal e dois vãos secundários, que foram projetados levando em consideração o tráfego marítimo esperado para os próximos 50 anos.

O terceiro trecho refere-se aos acessos viários em Itaparica, entre a chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a interseção com a BA-001, por meio de uma nova rodovia, composta por viadutos incorporados.

O quarto trecho da obra se relaciona à recuperação e ampliação de uma extensão da BA-001, nas proximidades de Cacha Pregó até a Cabeceira da Ponte do Funil.

Cláudio Villas Boas explicou que, após a realização de um minucioso estudo de demanda de tráfego, que levou em consideração o crescimento populacional para os próximos 30 anos, foi definido que o equipamento contará com três pistas por sentido, sendo que a terceira, inicialmente, funcionará como acostamento.

ILUMINANDO IDEIAS, CONECTANDO E SOCIALIZANDO AÇÕES

UM RECONHECIMENTO PELOS ESFORÇOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BAHIA.

Participe do 14º Prêmio Indústria Baiana Sustentável - 2023

Um evento que vai premiar as indústrias de todos os portes, comprometidas com ações socioambientais e de governança. Escolha a categoria mais adequada à sua empresa e concorra ao Prêmio.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ: 15/09/23 | INFORMAÇÕES: PREMIOFIEB@FIEB.ORG.BR | 71 3343-1419 | 71 3879-1688

PATROCÍNIO:

acelen

LARGO

ATLANTIC

SEBRAE

BASF

SUZANO

Bracell

TECNOSONDA

Braskem

UNIGEL

EQUINOX GOLD

VERACEL

REALIZAÇÃO:

FIEB

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA